



ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: POSSÍVEIS ABORDAGENS

Ana Paula de Souza Fernandes

Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: Aplins-@hotmail.com

RESUMO: Diante do fracasso educacional que estamos vivenciando na atualidade no que diz respeito ao desenvolvimento linguístico de nossos alunos, cabe um questionamento: como se ensinar língua materna de forma a possibilitar aos aprendentes desenvolverem competências comunicativas para atuarem com eficiência em sociedade? Partindo deste pressuposto, os teóricos e estudiosos acerca do assunto apontam possíveis soluções para sanar tais dificuldades, entre elas, estão o ensino produtivo de língua e o trabalho com gêneros textuais que, a luz dos PCN, são formas eficientes de se trabalhar língua materna em sala de aula. Sendo assim, o presente artigo mostra um estudo feito a partir da função social da escola no que compete ao desenvolvimento das habilidades comunicativas orais e escritas dos educandos.

Palavras-chave: ensino produtivo, competência comunicativa, variação linguística, oralidade e escrita.

INTRODUÇÃO

São perceptíveis as grandes dificuldades que as instituições escolares enfrentam no que compete à função social da escola, que é tornar cidadãos críticos e participativos em sociedade. Nessa perspectiva vêm se elaborando inúmeras estratégias por parte dos governos e dos estudiosos sobre o assunto para, assim, tentar melhorar a qualidade do ensino no Brasil.

Os profissionais da educação da atualidade contam com uma importante arma para melhorarem suas práticas de ensino, os PCN, que auxiliam os educadores, sobre como devem proceder em sala de aula para com os educandos. Os PCN mostram como trabalhar com alunos de determinada faixa etária, quais as práticas que devem utilizar para melhor desenvolvimento das habilidades orais e escritas, entre outros meios eficazes de desenvolver nos aprendentes competências necessárias para atuarem de forma competente em sociedade nas mais diversas situações de comunicação.

Neste estudo analisaremos através de pesquisas bibliográficas como o ensino



produtivo de língua pode contribuir de maneira satisfatória para o desenvolvimento das competências tanto orais quanto escritas dos estudantes. Em um primeiro momento, discorreremos sobre os três tipos de ensino de língua: prescritivo, descritivo e produtivo. No segundo momento veremos como o trabalho com gêneros textuais pode ser útil no desenvolvimento linguístico dos alunos. Como embasamento teórico foram utilizados os autores, TRAVAGLIA (2008), MARCUSCHI (2005), Bortoni Ricardo (2004) e BAGNO (2000).

OS TRÊS TIPOS DE ENSINO DE LÍNGUA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA

São muitos os questionamentos a respeito do ensino de gramática nas aulas de língua Materna. Assim sendo, a obrigação da escola é ensiná-la de maneira a ofertar aos aprendentes condições de adquirirem habilidades para usá-la de acordo com a situação vivenciada. Tendo por princípio que a gramática não deve ser vista como uma única verdade, perfeita e acabada. O docente não deve repassar as normas gramaticais de forma mecanizada, cativo somente a frases e palavras soltas, mas, sim em atividades contextualizadas para que o educando desenvolva seu próprio conhecimento linguístico.

A escolha sobre o tipo de ensino que o professor utiliza para trabalhar em sala de aula refletirá na aprendizagem dos alunos. Por isso, é de suma importância optar por aquele que de fato tenha mais eficácia. Os tipos de ensino de língua são três: prescritivo, descritivo e o produtivo.

O ensino prescritivo tem por objetivo levar o estudante a substituir a linguagem adquirida em seu meio social. Esse tipo de ensino está atado à primeira visão de linguagem e a gramática normativa. O ensino é praticado através de frases soltas e descontextualizadas podendo, assim, prejudicar o educando quanto à leitura e interpretação textual, pois sabe-se que nas provas de Enem e vestibular não existem questões sobre normas gramaticais, mas o



que se espera dos alunos são habilidades de leitura e interpretação textual e que saibam aplicar conhecimentos linguísticos dentro de um dado texto.

O ensino descritivo mostra o funcionamento da linguagem e como determinada língua funciona. A Língua Materna tem papel crucial nessa concepção, pois é a que o sujeito tem contato desde cedo. Atua em simultaneidade com a norma culta padrão, todavia não restringe seu universo, mas trabalha com todas as variedades da língua.

O ensino produtivo compreende a língua como uma soma de variedades linguísticas e seus falantes pertencentes a diferentes grupos sociais. É de grande importância ensinar gramática aos estudantes, mas este ensino deve estar dirigido para a diversidade textual como revistas, receitas culinárias, crônicas, jornais, artigos, propagandas, poemas e vários outros gêneros textuais existentes em nossa sociedade. Desse modo, o educando tem a oportunidade de desenvolver tanto a oralidade quanto a escrita através de situações reais de uso. Bagno (2000) ressalta:

A gramática deve conter uma boa quantidade de atividades de pesquisa, que possibilitem ao aluno a produção de seu próprio conhecimento linguístico, como uma arma eficaz contra a reprodução irrefletida e acrítica da doutrina gramatical normativa. (BAGNO, 2000, p. 87)

Portanto, ensinar gramática somente através de frases soltas não será eficiente para o aprendizado. É necessário fazer uso de textos e retirar deles o que se pretende estudar. Essa prática de ensino levará o aluno não só a reconhecer as normas gramaticais como também desenvolver competências de produzir textos coerentes e gramaticamente bem escritos e falados, dentro da maior gama de gêneros textuais possíveis.

Desse modo, tem-se que aliar teorias às práticas e construir conhecimentos acerca das diversas variantes linguísticas, que por muitos anos foram estigmatizadas, pois tinha-se como regra do “bem falar” apenas a gramática normativa, e tudo que estivesse fora de suas



“doutrinas” seria considerado erro; sendo assim, os conhecimentos linguísticos que os alunos traziam de seu meio social eram desvalorizados e reprimidos pela escola e pelo professor, que primavam pelo ensino normativo da língua e não se posicionavam quanto às outras variações existentes.

Mas, Com o passar dos anos e com a elaboração de teorias acerca do ensino de português, foram revistos alguns conceitos de como trabalhar língua materna em sala de aula, visando o desenvolvimento de habilidades comunicativas orais e escritas dos educandos, para que os mesmos tivessem conhecimento das variantes existentes e pudessem adequá-las as mais diversa situações de comunicação, assim como propõem os PCN (1997):

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro as diferentes situações comunicativas (...) é saber, portanto, quais variedades e registro da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige .(BRASIL, MEC-SEF,1997,p.31)

Como visto nas palavras acima, os PCN propõem um ensino produtivo de língua, o qual leva o educando a refletir acerca das variedades linguísticas existentes e desenvolver a habilidade de adequar sua fala a diversas situações de comunicação, sejam formais ou informais. Segundo os PCN (1998) "A gramática ensinada de forma descontextualizada, tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano". Desta forma o ensino de gramática abordado em sala de aula restringi-se somente a exemplos em frases soltas e a memorização de regras, Sem aplicabilidade no cotidiano dos alunos".

Não se pode separar o ensino de gramática das diversidades linguísticas, pois não há variantes fixas em um mesmo espaço, existem diferentes grupos sociais, por conseguinte



existem também várias formas de manifestação da linguagem. Deste modo, não se deve esquecer que a língua falada é diferente da língua escrita. No entanto, em algumas situações comunicativas formais, é exigido do falante um certo cuidado na colocação das palavras. Porém, em situações do dia-a-dia pode fazer uso da linguagem adquirida em seu meio social.

Cabe, deste modo, a escola elaborar meios de construção de conhecimentos que propiciem ao aprendente alargar suas habilidades tanto orais quanto escritas. Como afirma Bortoni Ricardo (2004):

[...] Cabe à escola levar os alunos a se apoderar também das regras linguísticas que gozam de prestígio, a enriquecer o seu repertório linguístico, de modo a permitir a eles o acesso pleno à maior gama possível de recursos para que possam adquirir uma competência cada vez mais ampla e diversificada sem que nada disso implique a desvalorização de sua própria variedade linguística, adquirida nas relações sociais dentro de sua comunidade. (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 09)

Deve-se, no entanto, informar ao alunato que saber a variedade culta padrão é necessário, mas que também há outras variedades na língua portuguesa e que estas não podem ser desvalorizadas nem reprimidas pelos educadores, pois fazem parte do nosso cotidiano e todas são explicáveis do ponto de vista histórico, portanto temos que respeitá-las.

Assim sendo, a escola não deve trabalhar apenas a variante culta da língua, mas orientar os educandos quanto às outras variedades linguísticas existentes, e através de diversos gêneros textuais, visar desenvolver habilidades que lhes propiciem interagir de forma satisfatória nas mais diversas situações comunicativas.

As teorias existentes são de grande relevância na orientação dos profissionais da educação e quando postas em prática podem mudar a realidade do ensino de Língua Materna. Diante do exposto, os dois tipos de ensino de língua mais recomendados e eficientes são: o descritivo e o produtivo, pois não se restringem apenas à gramática normativa, mas levam em



consideração as demais variedades linguísticas.

OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO FERRAMENTA FACILITADORA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

É necessária a consciência de que a linguagem é uma ação interativa em que os sujeitos se constroem socialmente, por isso devem ser locutores e interlocutores com capacidade de fazer uso da Língua Materna para entenderem o que lêem, ouvem e para se expressarem adequadamente em diferentes situações comunicativas do cotidiano. Quando se trabalha com a percepção de gêneros textuais, tem-se a possibilidade de abordar diferentes variedades e usos da língua, pois os gêneros estão presentes em todos os lugares, são formas verbais orais e escritas resultado de enunciados produzidos em diversos lugares sociais, são textos encontrados na vida cotidiana, dotados de peculiaridades, em termos sociais e comunicativos, que podem sofrer modificações ao longo da história. Marcuschi (2008) afirma:

Desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sóciodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social. (Marcuschi, 2008. p.162)

Sendo assim, é função do professor e instituição escolar, levar o educando a refletir sobre a língua e a linguagem; incentivar o desenvolvimento das habilidades comunicativas através de diferentes gêneros textuais, especialmente naqueles mais formais e cultos.

Para tanto, é preciso organizar atividades em que os aprendentes se interessem e leiam textos nos mais diferentes gêneros e suportes em que foram divulgados, com a intenção de melhorarem a produção da oralidade e escrita caracterizada pela variedade. Assim, ao refletir



sobre o ensino de língua na lógica dos gêneros textuais o professor pode contribuir com o letramento escolar, criando, portanto, meios de desenvolver a competência comunicativa dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os atuais contextos das escolas públicas brasileiras pode-se perceber a necessidade de uma reformulação na prática docente e instituição escolar como um todo, pois a maioria dos alunos terminam o ensino médio sem saberem se comunicar formalmente e escreverem textos com eficiência. O trabalho com o ensino de gramática deve ser abordado de forma contextualizada e dinâmica. Promovendo nos educandos o desejo pela leitura e a curiosidade de se aprofundarem no conhecimento de sua língua materna; saibam que a gramática faz parte de seu cotidiano e, assim, deixem de reproduzir o discurso que não sabem português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.
- BORTONI-RICARDO, Estela Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**- São Paulo: parábola editorial, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.
- TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.